

## SUMÁRIO

Introdução .....	9
PRIMEIRO CAPÍTULO A estrutura política do Absolutismo como pressuposto do Iluminismo .....	19
I. A gênese do Estado absolutista a partir do contexto das guerras (civis) religiosas / O desenvolvimento de um domínio de poder soberano pela redução da consciência religiosa a um foro interior apolítico (Barclay, D'Aubigné) / A subordinação da moral à política e a legitimação temporal do Estado soberano .....	19
II. Hobbes: a resposta da razão à pluralização das confissões / O conceito de soberania que decorre dos conflitos religiosos e da razão / A divisão do homem em “homem” e “súdito” como herança da guerra civil religiosa e como pressuposto do conceito absolutista de lei e ordem estatal / O foro interior apolítico, dentro do Estado, como o ponto de partida do Iluminismo .....	26
III. Vattel: a separação entre a moral, fundada no direito natural, e a política como princípio estrutural da ordem dentro do Estado / O fim das guerras civis e a restrição das guerras a meras guerras entre Estados como condição política para o progresso moral .....	40
SEGUNDO CAPÍTULO A compreensão que os iluministas tinham de si mesmos e a resposta à sua situação dentro do Estado absolutista .....	49
I. Locke: a jurisdição moral fora do Estado (The Law of Private Censure), seu significado para a burguesia e sua ação política indireta .....	49
II. A formação de poderes indiretos: a situação inicial da sociedade civil no Estado absolutista / Suas formas de orga-	

nização (Club de l'Entresol e as lojas da franco-maçonaria) / A função protetora do segredo das lojas / O <i>arcanum</i> como linha divisória entre moral e política e pressuposto da toma- da indireta do poder .....	56
III. O desenvolvimento de poderes indiretos: a função integra- dora do segredo nas lojas / O estabelecimento de hierar- quias independentes / A ameaça indireta ao Estado / A ju- risdição moral e sua ampliação ao Estado / A separação entre moral e política como expressão da tomada indireta do poder .....	68
IV. A virada oculta contra o Estado: a função política do segre- do nas lojas (Lessing) / O planejamento secreto da tomada do poder e o uso do dualismo da moral e da política para encobrir seu significado político .....	75
V. O processo da crítica: a separação entre moral e política como pressuposto e via de execução da crítica burguesa (Schiller) / As etapas da politização; a crítica da Bíblia no Estado (Simon) / A liberdade absoluta da república das letras apolítica dentro do Estado, um <i>bellum omnium con- tra omnes</i> (Bayle) / A extensão, ao Estado, da crítica apare- ntemente apolítica (Voltaire) / A dialética da crítica ilumi- nista ( <i>Encyclopédie</i> , Diderot) / O ofuscamento da crítica em hipocrisia / A submissão do Estado ao tribunal da razão (Kant) .....	88
TERCEIRO CAPÍTULO Crise e filosofia da história .....	111
I. Filosofia do progresso e prognóstico da revolução na Ale- manha pré-revolucionária: a formação de frentes políticas / As ordens secretas e o Estado / A filosofia da história dos maçons (iluminados) e a identificação entre planejamento e história / A filosofia da história como poder político indire- to / O agravamento da crise pela sua dissimulação / A redu- ção da filosofia do progresso (dos iluminados) a seu núcleo político (Göchhausen) / O prognóstico da revolução .....	111
II. Turgot: o reconhecimento da situação crítica na França / Prognósticos revolucionários / A tentativa de dirigir a crise /	

O dualismo moral de Turgot / A função política do dualismo moral de Turgot: dissolução da soberania e ocultamento do processo / O anonimato político / A dialética do homem e do príncipe / A totalidade moral como resposta ao Absolutismo político / O fracasso de Turgot / A legitimação indireta da guerra civil .....	121
III. Crise: a crise como conceito político e moral, não como uma expressão da filosofia do progresso / O aparecimento do conceito (Rousseau) / A expansão da república das letras ao Estado / Revolução permanente, Estado total, terror, ideologia e ditadura como resultado involuntário do Iluminismo e de seu anonimato político / A determinação da crise pela consciência dualista (Diderot) / Prognósticos deterministas de caráter dualista / Encobrimento e agravamento da crise / O caráter processual da filosofia burguesa da história / As antíteses morais na construção da história global / A diferença atlântica / A guerra civil como tribunal moral / <i>The Crisis</i> (Thomas Paine) / A história como processo: unidade da crise e da filosofia da história .....	137
Notas .....	163
Bibliografia – Fontes primárias .....	241
Bibliografia – Fontes secundárias .....	247
Índice onomástico .....	253